

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 16 DE JUNHO DE 1970

C/S Série 6

O QUE O C/S ESTÁ A FAZER

Em *Dianética: A ciência Moderna de Saúde Mental*, considerável tensão é colocada nas palavras e frases dos engramas. Isto ainda é funcional. Contudo à medida que fui fazendo mais investigação verifiquei (a) que muitos Pcs eram incapazes de obter as palavras dos engramas e (b) que a força aparente das palavras derivava toda de dor, emoção, esforço, contidos no engrama. Em Dianética Standard, as palavras dos engramas não jogam um papel primordial na audição.

O uso das palavras para desaberrar e a concentração em frases dos engramas são válidos, mas *inferiores* em força à dor, má-emoção, etc., do engrama. Assim que, se correremos fora a *força*, as palavras caem na significância. É com frequência assim que o Pc obtém cognições: palavras e significado ocultos no engrama a mudarem de valor e a desvalorizarem. O Pc pode então de novo pensar claramente sobre um assunto que antes estava preso pela *força*. Pомos fora a *força* e as palavras tomam conta de si próprias e não precisam de um manejo especial.

O *significado* das coisas joga um papel secundário no processamento das forças.

Os *thetans* acham os contras esforços objetáveis. Quase todos os somáticos crónicos (contínuos) têm a sua raiz numa força, duma ou doutra espécie.

Na medida em que o manejo destas coisas com corpos envolve força em maior ou menor grau, a incapacidade e desarranjo dos valores mentais é proporcional à objeção do *thetan* à força.

Esta objeção desce para um desejo de parar coisas. Desce ainda abaixo disso, a uma sobrecarga onde a propiciação e acordo obsessivos se manifestam.

TAs BAIXOS

O TA baixo é sintoma de uma pessoa sobrecarregada.

Quando o TA dum Pc fica baixo ele está sobrecarregado por um processo demasiado pesado, um gradiente muito íngreme na aplicação de processos, ou por TRs grosseiros, audição invalidativa ou erros de audição.

Um TA baixo significa que o Pc já não tem o desejo de parar coisas e está sujeito a comportar-se na vida como se fosse incapaz de resistir a forças reais ou imaginárias.

TA ALTO

TAs altos crónicos significam que as pessoas podem ainda parar coisas e estão a tentar fazê-lo.

Basta, contudo, restimular e deixar uma cadeia de engramas por esgotar para termos um TA alto. O TA alto está a refletir a força contida na cadeia.

O/R significa muito tempo a fazer algo ligado a engramas, o que quer dizer, uma cadeia com demasiados engramas a serem restimulados pela vida ou pela audição. Daí O/R.

Se este O/R continuasse por manejá-lo o Pc acabaria por ficar sobrecarregado e teria, em teoria, um TA baixo.

MASSAS MENTAIS

Massas mentais, forças, energias, são os itens que estão a ser manejados pelo C/S em qualquer Pc.

Se o C/S perde isto de vista pode transviar-se e meter-se na selva da significância.

Engramas, secundários e elos, tudo redonda em massa mental, forças, energias, tempo, que se expressam dumha forma incontável de maneiras, tais como dores, emoções, sentires, percepções antigas e milhares de biliões de combinações de pensamentos enterrados nas massas como significâncias.

Um theta pode postular ou dizer ou raciocinar seja o que for. Por isso há uma infinidade de significâncias.

Um theta é por natureza capaz de pensamento lógico. Isto é enlameado por pontos fora mantido por forças mentais, tais como imagens de experiências pesadas.

À medida que as massas e forças acumuladas e copiadas crescem, o potencial de lógica é reduzido e aparecem resultados ilógicos.

BUSCA DO Pc

O *Pc* está continuamente à procura da *significância* dumha massa ou força; *o que é, por que é.*

O C/S é facilmente desviado por isto.

Todas as forças do banco contêm significância.

Todas as forças podem ser descarregadas e aliviadas pelos vários procedimentos de audição.

A busca do *Pc* é significância.

A ação do C/S é a redução das forças.

O E-METRO

O e-metro regista forças que estão a ser descarregadas a cada golpe, queda e BD. A quantidade de TA por sessão é o índice dos ganhos par o C/S.

Note que um processo descarregado não dá mais TA nem ganho de caso.

A quantidade de significância recuperada ou avistada pelo *Pc* só revela as cognições.

À medida que o TA liberta o caso, temos então dois indicadores:

1. Há ação da agulha e de TA.
2. O *Pc* tem cognições.

Um, mostra que a força está a sair. Dois, mostra que o pensamento se está a soltar da força.

FAZER C/S PARA TRÁS

Se um C/S processa só para significância, ele só obtém casos que não progridem.

A ação da agulha não deteta tanta significância como a que se encontra na força.

Mergulhando na significância, o C/S acaba por encurtar graus, procurar “botões mágicos de um só golpe” e casos sobrecarregados por terem sido disparados pelos graus acima enquanto os níveis permanecem *carregados* com força.

INDICADORES FIÁVEIS

Quando o Pc já não tem ação de TA no nível I, ele terá feito o nível I e *saberá* disso. Ele, por isso, atestará “sem problemas”.

Os indicadores fiáveis são ação de TA e cognições, enquanto um nível ainda está carregado.

Uma baixa de ação de TA e cognições quer dizer que o propósito do nível foi alcançado.

Uma sensação de liberdade e expansão num assunto é expressa por um TA normal e agulha solta.

O Pc atestará agora com uma capacidade recuperada.

ABUSO DA F/N

Processar apenas até F/N e cortar até as cognições num processo, é abusar do indicador F/N.

Podemos encontrar muitos Pcs que se ressentem amargamente de indicações de F/Ns. Eles foram:

- A. Não corridos em todos os processos do nível.
- B. Deixados com força no assunto.
- C. Cortados antes de poderem cognitar.

A quebra de ARC nisto é CICLO INCOMPLETO DE AÇÃO.

O devido EP dum processo é F/N, Cog, VGIs. Agora olhemos isso com cuidado. Isso é o devido EP de um PROCESSO. Não é o EP de um NÍVEL nem mesmo de um TIPO de processo.

Digamos que há uns 15 processos de Cientologia para orientar um Pc na sua localização presente.

Correr *um* destes 15 e dizer: “F/N, acabou. Está completo”, é uma ação à pressa, impaciente, que acaba por fazer ricochete no Pc. Se há 15, corremos os 15!

Possivelmente o Pc cognitará no nº 12 que está realmente onde está. Só então cessaremos de trabalhar nele.

F/N, Cog, VGIs dizem que um *processo* está terminado, e não toda uma classe de ações.

Assim que $2 \frac{1}{2}$ H de 0 a IV não só é impossível, mas também criminoso. Resultará em sobrecarga, um TA baixo ou por fim, Alto.

O nível I diz entre outras coisas “Processos de Problemas”. Existem certamente meia dúzia. Cada um deles deve ser corrido até F/N, Cog, VGIs. Quando estes e os *outros* processos do Nível são corridos, o Pc não virá a ter qualquer reação a problemas e será capaz de os manejá-los.

Uma cognição nos níveis inferiores não necessariamente é uma capacidade ganha. Trinta ou quarenta cognições num nível inferior poderão adicionar-se (e provavelmente o farão) à consciencialização de que uma pessoa está livre de todo o assunto do nível.

É seguro correr processos a mais e é inseguro corrê-los a menos.

CAPACIDADES DO Pc

Não chega o Pc ter apenas os ganhos negativos de eliminar força. Mais cedo ou mais tarde ele terá que começar a confrontar força.

Isto aparece naturalmente e é por vezes ajudado por processos diretamente *dirigidos* a mais confronto. “Que problema *poderias* ter?” mais cedo ou mais tarde é necessária uma ou outra forma.

Que força pode o Pc agora manejar?

Toda a audição num corpo, e viver num corpo, torna um ser vulnerável. Os corpos quebram-se, sofrem, intensificam a dor.

Mais cedo ou mais tarde um Pc ficará exterior. Tem que ser pedido o INT RD como ação a seguir, ou teremos um Pc com TA alto. Tem que ser dado 2WC de Int-Ext numa próxima sessão (não na mesma) para que ocorra a cognição total.

Depois disto o Pc fica menos sujeito ao corpo, e a sua capacidade de confrontar força melhorará.

Não fique muito preocupado ou surpreendido se depois disto o Pc tiver algum acidente menor com o corpo. Uma vez exterior ele esquece a fragilidade dele. Tais coisas são, contudo, menores. Ele está “a aprender a andar” de uma nova maneira e *irá* contra as cadeiras! Em breve ele terá isto resolvido.

Os Pcs desenvolvem por vezes a sua capacidade de manejar força quando interiores, tendo assim misteriosas dores de cabeça ou novas pressões no corpo. Inevitavelmente eles estiveram *exteriores* e precisam correr a Interiorização. Eles estavam simplesmente a usar demasiada força quando ainda estavam dentro!

Por isso força é a coisa, e significância é muito secundário.

Força, claro, é feita de tempo, matéria, energia, fluxos, partículas, massas, sólidos, líquidos, gases, espaços e localizações. Tudo isto é manejado em processos há muito publicados.

O Pc tende a mergulhar no *pensamento* embutido na força. Ele dir-lhe-á que está a ser processado para descobrir quem foram os pais, ou a razão porque é estéril, ou quem o tramou, etc., etc. O C/S que corre atrás disto é um galgo ilegalmente à caça de ratos!

PROPÓSITO DO C/S

O C/S está ali para garantir que o Pc faz ganhos e atinge a real capacidade do nível.

O C/S é para o Pc.

O controlo do C/S sobre o auditor existe apenas para manter a audição standard, bons TRs, os processos pedidos e cada um deles até EP.

Não há qualquer outra razão para a existência do C/S.

L. RON HUBBARD
Fundador